O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. III.	ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000	PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 1895	PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 1.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. { J. W. Morris, W. C. Brown, A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Egrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE
Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro e 2.° Guardião; Carlos Hardegger, Registrador; Bruno M. Marcco, 1.° Guardião; João Leirias, Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE
Pastor: Rev. W. C. Brown.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1° Guardião; José do Norte, 2° Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS
Pastor: Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

Ernesto P. Bastos, Thesoureiro; André M. Fraga, 1.° Guardião; João Francisco de Souza, 2.° Guardião; Lucas Machado, Registrador; Adorico F. de Souza, Bernardino A. de Souza.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 64
PELOTAS
Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro, Thesoureiro; Alypio J. dos Santos, 1.° Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.° Guardião; Joaquim Fróes, Registrador; Belmiro da Silva.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete
RIO GRANDE
Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.
Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Thesoureiro; Thomaz d'Oliveira, 1.° Guardião; Antonio Gazzineo, 2.° Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

APPELLO

Estandarte Christão

Deus, o grande governador de todas as cousas, ao designar Guttemberg, á ser o descobridor da imprensa, d'essa maravilha do seculo quinze, fel-o para servirmo-nos d'ella como uma arma poderosa para defeza da sua Santa Palavra.

Temos pois a imprensa; agora cabe-nos o dever de utilizal-a efficazmente na defeza da mais santa das causas.

Mostremos ao mundo esse grande amor d'um Deus que morreu por nós, feito homem; façamos conhecer esse bello ensino moral de Jesus Christo; demonstremos que pelejamos por uma causa verdadeira, justa e santa.

Eis ahi, o modo de colloborar-mos para a grande obra da evangelisação do nosso povo.

Felizmente temos o alto privilegio de possuirmos um jornal para a defeza e proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Venho, hoje, do alto d'estas columnas, pedir o vosso apoio, e vosso interesse, pelo *Estandarte Christão.*

E' forçoso confessar, e vós sois testemunhas, que elle tem sido um dos mais assiduos campeões do Evangelho.

Sendo, portanto digno do vosso apoio, creio que attendereis ao meu appello.

Ao entrar este novo anno, cheio de incertezas, cheio de esperanças, firmes no nosso posto, como soldados de Christo, continuaremos como até aqui defendendo com todo o ardor a causa do Grande Mestre.

De envolto com este appello, dirijo aos amigos e benevolos leitores um sincero aperto de mão, com os melhores desejos para o novo anno.

Attendei a este appello e «Arvorae o Estandarte aos povos. — Isaias 62:10.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Janeiro 1895.

O dia da provança

Dolorosos, espiritualmente dolorosos os tempos de agora, para o trabalho da Egreja. Um mal-estar inexplicavel sentia-se ha pouco; eram as nuvens de provança que se accumulavam e que não tardariam a desencadear-se com sinistra furia sobre nós.

Para quem calma e reflectidamente considerasse o estado espiritual da obra, as cousas estavam bem patentes. O fervor primitivo tinha esmorecido.

A leitura da Biblia, leitura que devera ser humilde e fervorosa, tinha practicamente sido supprimida.

O motivo o mais futil afastava o crente do comparecimento ao culto publico. A emulação nascera nas differentes congregações produzindo dous resultados funestos: um falso motivo para o progresso material e espiritual e uma desunião practica das congregações.

Esquecia-se assim o preceito do Apostolo: «Nada façaes por porfia...»

Na familia christã irrompiam por sua vez as intrigas, os despeitos e as injustiças humanas, sem que os chefes podessem impedir a explosão de taes sentimentos.

Por tantas portas que nós mesmos abriramos era impossivel que o demonio não entrasse.

Entrou, e entrou sinistramente.

A Egreja consternada apanha ainda bategas do temporal e que oxalá sejam as ultimas.

Mas com a graça de Deus, ella hade ser fiel no cumprimento de seus deveres e hade sahir-se com dignidade dos transes por que a fazem passar filhos indignos.

Que nós todos façamos como diz o vulgo na sua pictoresca porem significativa linguagem: *Ponhamos a nossa barba de môlho quando virmos a do visinho arder*, ou como diz o Apostolo: "O' tu que estás em pé vejas não caias.»

Quantos irmãos não estão ainda relaxando os seus deveres religiosos e se entregando ao gozo, á ira, etc.? Ah! dormem á beira de um precipicio e talvez que algum accorde com uma horrivel desgraça ou com uma condemnação eterna!

Agora duas palavras ao mundo, porque o mundo nos observa muito apezar do desprezo que nos vota:

Como a Egreja Primitiva de Christo subiremos aos paços dos ricos ou desceremos aos albergues da pobresa, penetraremos nos templos da virtude ou desceremos ás masmorras do vicio para pregarmos a Regeneração e a Vida que ha no Bemdicto Evangelho.

N'essa romagem por caminhos impervios aggregam-se a Egreja, mal grado nosso, espiritos fracos como o moço-rico, espiritos traiçoeiros como Judas Iscariotes.

Mas, com a ajuda de Deus, a Egreja Protestante Episcopal se desembaraçará de taes elementos.

Assim seja.

Janeiro de 95.

Pro Veritate.

AVANTE!

Formosa e risonha despontou essa manhã. Em a noite anterior, n'um breve instante, passamos de um a outro dominio.

O anno findo guarda em seu seio tantos prazeres e gozos que, como elle, não voltam mais. Foi n'elle que nossos olhos verteram abundantes lagrimas, nossos peitos soltaram agudos e dolorosos suspiros. Foi n'elle que entes os mais queridos foram d'entre nós ceifados.

Desappareceu de nós como um relampago o anno de 1894. Deslisou vagarosamente pela sombra do tempo até que os seculos o sorveram — n'um instante.

Pelas fendas de seus dias vimos desapparecer entes queridos, pessoas idolatradas — seu sol por mais d'uma vez arrancou de nossos olhos torrentes de sentidas lagrimas, e de nossos corações dolorosos suspiros.

Tambem levou saudosas recordações, inauditos prazeres, deixando-nos apenas ternas lembranças, profundos sentimentos, dos quaes para mim é o de termos visto ceifadas do campo dos vivos tantas e tantas almas sem lhes termos estendido o braço para as amparar, sem termos acceso o facho luminoso do Evangelho de Christo o qual lhes marcasse o canal do porto celeste, sem lhes termos dado o balsamo refrigerante da esperança futura, ou a barca salvadora da fé christã.

Estou certo que todo o crente verdadeiro deve estar bastante impressionado e triste ao lembrar-se das opportunidades que tem perdido de chamar almas a Jesus, do pouco caso que fez d'aquelle tempo precioso que jamais voltará, d'essas occasiões que, como o anno velho, desppareceram para sempre.

Onde foram os dias de tua felicidade, caro leitor? Onde encontrarás os teus amigos e conhecidos que partiram d'este mundo? Com quantos d'elles esperas encontrar no gozo futuro, a quantos d'elles ensinaste o caminho da gloria, e a quantos escandalizaste com o teu viver?

Devem ser estas as perguntas que cada um faz a si mesmo; e se a resposta não fôr satisfactoria, não te desanimes. Lembra-te que podes desforçar n'este tudo quanto perdeste n'aquelle, que ainda não estás fóra do tempo de agir.

Sirva-te o passado por estimulo no futuro, pois assim como Deus renova as horas, dias, mezes, e annos, Elle tem poder de renovar as opportunidades em que podes testificar seu amor, e tuas orações se podem offerecer pela graça para cumprir com a sua santa vontade.

Que Deus nos ajude, esquecendo-nos das cousas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de nós, a proseguir para o alvo. ao premio da soberana vocação de Deus em Christo Jesus.

Pequenos sacrificios, pequenas acções de bondade, pequenas palavras de sympathia, pequenas victorias sobre as tentações mais attractivas, são os fios que brilham no padrão da vida.

O Credo

CAPITULO X.

O Nono Artigo.

A Santa Egreja Catholica; A Communhão dos Santos

II

A Communhão dos Santos

I. O primeiro dos quatro grandes privilegios da Egreja Christão é o da *Communhão dos Santos*, e se bem que esta clausula foi entre as ultimas accrescentadas ao Credo Occidental, comtudo relativamente á certeza da sua verdade é de nenhum modo inferior ás outras.

II. **Santos.** — A palavra "Santos" é muitas vezes applicada em o Novo Testamento ao corpo inteiro dos christãos baptizados n'uma cidade ou districto, assim como os israelitas são chamados pelos prophetas "uma nação santa", isto é, um povo separado do mundo e dedicado ao serviço de Deus.

Assim lemos que o apostolo S. Pedro "veiu aos Santos que habitavam em Lydda" (Actos 9: 32. Assim S. Paulo falla d'uma contribuição para os pobres d'entre os Santos em Jerusalem (Rom. 15: 26), e escreve a todos os Santos que estão em toda a Achaia (II Cor. 1: 1), a todos os Santos em Christo Jesus, que estão em Philippos (Phil. 1: 1), e aos Santos que estão em Efeso (Efes. 1: 1). Assim tambem o apostolo S. Judas escreve da fé, que uma vez foi entregue aos Santos (S. Judas: 3. Em cada uma d'estas passagens a palavra é applicada a todos os que professam o nome de Christo, e portanto são convidados a andar em santidade.

Porém como nem todos os que são de Israel são Israel, (Rom. 9: 6), nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céos; mas aquelle que faz a vontade de meu Pae, que está nos céos (S. Matt. 7: 21), assim a palavra «Santos», é applicada tambem n'um sentido mais limitado áquelles que sabem que Deus os tem chamado para a santificação (I Thess. 4: 7), e que procuram, tanto que puderem n'esta vida mortal, reconhecer sua alta vocação, e querem ser Santos como é Santo aquelle que os chamou (I Ped. 1: 15).

III. **Communhão dos Santos.** — Ora os verdadeiros membros da Egreja militante aqui na terra podem ser, e são espalhados um do outro tanto pelo tempo como pelo espaço. Mas qualquer que seja a nação ou paiz em que se acharem, cremos que elles tem a communhão com o Pae, com o Filho, com o Espirito Santo, e com os Santos Anjos, que se deleitam em servir ao favor d'elles (I João 1: 3; S. João 14: 23; I Cor. 1: 9; Rom. 6: 3—8; Heb. 1: 14). E cremos que por mais espalhados que sejam agora, são unidos em communhão um com o outro (Hob. 12: 22). Elles são todos membros incorporados no mesmo Corpo mystico, são todos unidos á mesma Cabeça (Efes. 4: 15, 16), e todos tem um Senhor, uma fé, um baptismo, e uma esperança da sua vocação Efes. 4: 4, 5).

IV. A palavra, "Santos", tambem inclue todos os que tem sahido d'esta vida na verdadeira fé e amor de Deus, os quaes, tendo acabado a sua carreira (2 Tim. 4: 7), já se acham livres dos trabalhos e afflicções e estão em gozo e felicidade. O autor da Epistola aos Hebreos diz aos crentes, aos quaes escrevem, que chegaram á universal congregação e egreja dos primogenitos que estão escriptos nos céos...... e aos espiritos dos justos aperfeiçoados (Heb. 12: 23). D'aqui concluimos que a communhão que os membros da Egreja tem com o Senhor, e um com o outro não é dissolvida pela morte de alguns d'elles. A morte, que não é mais que a separação da alma do corpo não separa os mortos do amor de Deus (Rom. 8: 39), para quem vivem todos (S. Lucas 20: 38), nem do amor de Christo, que não deixa de ser a sua cabeça, porque são removidos dos nossos

olhos. Como nós temos communhão com o Pae, e com o Filho, assim elles o tem; como suspiramos, esperando a adopção de filhos, a redempção do nosso corpo (Rom. 8: 23), assim elles, co-membros do mesmo corpo mystico, almejam o tempo quando a victoria final de Deus será revelada, Apoc. 6: 9, 10) quando nós juntamente com elles teremos nossa perfeita consummação e felicidade na gloria eterna de Deus.

(Continúa.)

Evidencias
da immortalidade

«Se o homem morrer, tornará a viver?» se tem perguntado por muitos afanosos investigadores desde os dias, em que o patriarcha Job, pronunciou estas palavras, até o tempo presente.

N'esta vida de hoje trabalhamos por resultados. As operações de hoje dependem das espectativas de amanhã. Como a felicidade da velhice depende da discrição e da obediencia da juventude, assim, se o homem ha de voltar a viver, não podemos despojar-nos da impressão de que a paz futura será em proporção da fidelidade presente.

O atheismo tem assaltado tenazmente a citadella da immortalidade da alma; porém não tem logrado destruir a fé n'esta intuição fundamental da humanidade. O materialismo, onde existe, é sómente a impressão de um transtorno do espirito. E' uma decadencia e uma degradação. Alguem tem observado que o materialismo se deve em grande parte a uma atrophia d'aquella parte do cerebro, da qual dependem os gostos mais elevados e santos. Para estas pobres almas atrophiadas vamos hoje apresentar alguns argumentos sobre a immortalidade da alma, com o desejo de que sirvam para devolver-lhes a vitalidade perdida. Não são saccados da Biblia, senão da natureza, do mundo physico e moral; contém uma evidencia poderosa que ajuda a provar a verdade revelada de que a personalidade humana é um espirito immortal.

O primeiro d'estes argumentos é que em o mundo natural a anniquilação é um mytho. O que tem existido existirá sempre em uma ou outra forma. Vossa casa se incendeia, com esta, porém nenhuma força se destróe; por um lento trabalho de crescimento o solo, a chuva, a luz do sol e a atmosphera se transformam na arvore que proporcionou o material para a construcção; a combustão simplesmente põe em liberdade estas forças combinadas na madeira, e ellas volvem á sua condição original.

Assim n'um respeito foi na creação; dos materiaes já existentes Deus fez o corpo do homem — um animal perfeito perante seu creador. Porém da profundidade de seus recursos infinitos Deus deu ao homem o que os outros animaes não possuem — uma alma vivente. A morte é a combustão. O corpo na morte volve á terra, e a alma á região de sua natividade. Não ha destruição. Não ha anniquilação.

O segundo argumento natural para a immortalidade da alma é que a ordem e a symetria seguem o chaos e a confusão. No universo physico do chaos e das trevas tem surgido em ordem os poderosos exercitos de sóes, planetas, satellites, vida animal e vegetal. Tambem no universo do pensamento. Em seu periodo primitivo os principios scientificos eram mirados como phantasmas na obscuridade.

Nos dias de hoje a astrologia, com seus sabios e magos, tem cedido o campo á astronomia, que sorprehende e fascina a alma com o telescopio e espectrocopio. A alchimia com suas bruxas e feiticeiros e suas caldeiras ferventes, tem abandonado sua mesquinha chrysallida para vestir a brilhante plumagem da sciencia chimica. Em todas as sciencias notamos ordem, symetria e aperfeiçoamento; e o mesmo buscamos no governo moral do universo. Aqui ha confusão moral! Cuspides de santidade se elevam sublimes a nossa vista, mas ao lado de abysmos insondaveis de vicio.

As leis que uns obedecem, outros as pisam.

O que uns consideram querido, outros o diffamam.

Aqui os bons soffrem, os máos prosperam. Com razão escreve o Psalmista: «Pouco faltou para que escorregassem os meus passos, — quando via a prosperidade dos impios.» Aqui ha demasiados monstros humanos que se alimentam das dores e da miseria dos seus proximos, demasiados infames que arruinam a innocencia e perseguem a virtude.

A ordem e a justiça devem vir, mas para isso é necessario outro mundo. Outra vida se requererá para corrigir as irregularidades dos premios e castigos d'esta vida. A creação é um fracasso colossal, se não ha immortalidade. Melhor ter sido um bruto das selvas que um homem, se não ha vida depois d'esta! Se a doutrina da Biblia é um mytho, então a vida é uma burla, a integridade uma carga e a consciencia uma maldição! Persuadir a todos os homens de que não ha vida depois da presente, e a familia humana seria lançada á extincção pelo suicidio! Oh, não! no mundo do futuro a virtude será recompensada, e aquelles que nas suas vidas aqui tem soffrido por causa da justiça, serão coroados pelo Juiz de toda a terra, o qual não pode enganar-se.

O terceiro argumento para provar a immortalidade é que a razão humana instinctiva e universalmente deseja esta immortalidade. Como o tenro infante instinctivamente busca o sustento no seio de sua mãe, assim os homens, sem serem instruidos, tem dirigido as suas aspirações para uma vida melhor. Retrocedamos atravéz dos seculos e dirijamos a cada nação esta pergunta: «Se um homem morrer, viverá outra vez?» Que resposta ouviremos.

O grande orador, Cicero, representante do mundo romano, disse: «Sim, oh sim! Porém se eu erro em crer que a alma do homem é immortal, o faço voluntariamente, e emquanto vivo, não quero que se me arrancar tão delicioso erro; e se depois da morte não sentirei nada, como pensam alguns philosophos, não ha medo de que algum philosopho morto se ria de mim por minha equivocação.»

O philosopho Socrates, representante do mundo grego, declara: «Creio que uma vida futura é necessaria para vingar os males d'esta vida presente. Na vida futura se nos administrará justiça, e aquelle que tem feito seu dever, n'aquella vida futura achará sua principal delicia em buscar a sabedoria.»

O homem não está satisfeito jamais de sua humanidade. Suas mais elevadas e nobres aspirações não se cumprem n'este mundo. No meio de todas as satisfações a elle concedidas, sente um vacuo que nada pode encher, e chega ao fim de sua vida sem ter alcançado um ideal que sempre o escapa.

Um escriptor christão diz que a nossa raça tem nostalgia do céo; e Agostinho o grande pregador evangelico, assim se expressa: «Oh! Deus, Tu nos fizeste para Ti, e nosso coração está desassocegado até que repouse em Ti.»

O quarto argumento em prol da immortalidade da alma está no facto de que, emquanto o corpo pode debilitar-se e desfallecer, a alma permanece joven e vigorosa. No homem, então, ha duas entidades — uma physica, outra espiritual.

Um corpo gasto pode sustentar uma intelligencia magistral. Napoleão, acabrunhado pela enfermidade que o devorava, disse ao seu medico: «Vós medicos, sois incredulos porque não podeis achar a alma com o ponto de vosso escapello.» E continuava dictando suas admiraveis memorias.

Alfredo o Grande e Talleyrand, João Wesley e Victor Hugo, Gladstone e cem mais d'esta categoria são notaveis illustrações da completa incapacidade da enfermidade ou da velhice para deteriorar as grandes almas.

Ha todavia outros argumentos convincentes da immortalidade da alma; porém os apresentados bastam para dispertar em todo o homem sensato fortes determinações de viver de tal modo, que seu estado futuro possa fixar-se entre aquelles cuja marcha tem sido para cima para as regiões da nobreza e santidade. Para o christão Christo é o caminho da immortalidade, e d'uma immortalidade feliz; por Elle nossas almas podem chegar ao dominio dos puros e bons, porque Christo aboliu a morte, e trouxe á luz a vida e a immortalidade pelo Evangelho.»

(Trad. do "El Heraldo", Chile).

A quem cahe, cem olham, rindo, dez como os dois indifferentes do Evangelho. Tu porém abaixa-te a elle ajuda á sua alma.

Um conselho para os moços

Nos dias da vossa mocidade aproveitae todas as opportunidades que se offerecem para adquirir conhecimentos uteis.

A razão deve ser nossa guia, mas sem exacto conhecimento a razão é inutil — assim como os olhos mais perfeitos o seriam sem a luz. Ha em todo o homem uma sede natural para o conhecimento, a qual só precisa ser cultivada e dirigida em appropriada direcção.

Nem todos tem as mesmas opportunidades de obter conhecimentos, porém todos tem mais vantagens para este fim do que aproveitam.

As fontes da informação são innumeraveis; — as principaes, comtudo, são os livros e os homens.

Relativamente áquelles nenhum seculo do mundo foi tão favorecido com uma multiplicidade de livros como o é o nosso.

Seguramente, uma das mais obvias difficuldades para aquelles que não tem sabios conselheiros, acha-se em o numero e na diversidade dos autores.

Seria um conselho inconsiderado dizer-vos que deveis ler indiscriminadamente quaesquer livros. A imprensa dá circulalação não sómente ao conhecimento util, mas ao erro plausivelmente vestido, na apparencia de verdade.

Muitos livros não tem valor, outros são injuriosos, e outros estão impregnados de veneno mortifero.

Não percaes o vosso tempo lendo os romances que constam só de aventuras imaginarias.

Evitae o livro que exhibe o vicio sob uma forma attrahente: Buscae o conselho de amigos judiciosos na escola de livros.

Podeis, tambem, aprender muito da conversação dos bons e sabios.

Ha bem poucos, por mais ignorantes que sejam, os quaes, tendo passado muitos annos, não possam, de sua propria experiencia, communicar algum aviso proveitoso aos moços.

Aproveitae, pois, todas as opportunidades de aprender o que não sabeis, e não deixeis o vosso orgulho prohibir que busqueis instrucção, se não quizerdes mostrar a vossa ignorancia.

Nutri o desejo de conhecimento, e guardae a vossa mente sempre alerta e prompta a recebel-o, venha d'onde vier.

Mas especialmente quero recommendar-vos a acquisição do conhecimento de vós mesmos. «Conhece-te a ti mesmo», foi um dito tão estimado entre os antigos que a honra de tel-o inventado foi reclamada por alguns de seus homens mais sabios; e não sómente assim, mas devido a summa excellencia d'elle, muitos pensaram que fôra proferido pelo oraculo de Apollo em Delphos; em que logar, como Plinio nos informa, foi escripto em lettras de ouro sobre a porta do templo.

E este genero do conhecimento é tambem inculcado nas Escripturas Sagradas, como mui util e necessario.

«Examinae-vos a vós mesmos», diz S. Paulo, «se estaes na fé; provae-vos a vós mesmos; não conheceis a vós mesmos?» E no Velho Testamento tambem o valor d'este conhecimento é amplamente reconhecido, onde somos exhortados a «communicar com os nossos corações», e «a guardar os nossos corações com toda a diligencia.» E a posse d'elle é feita objecto de fervorosas orações: «Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos». — «Examina-me, Senhor, e prova-me, esquadrinha os meus rins, e o meu coração.»

Como este conhecimento é necessario para todos, assim é posto ao alcance de todos. Mas não pode ser adquirido sem diligente exame de si proprio. Para este dever existe em a natureza humana uma forte repugnancia, devido em parte ás causas naturaes, em parte ás causas moraes; de modo que pela maior parte das pessoas é inteiramente negligenciado ao seu grande prejuizo. Porém quando se tenta fazel-o estamos em grande perigo de sermos enganados pelo amor proprio e pelos preconceitos.

Para adquirir um verdadeiro conhecimento de nós mesmos se requer um bom gráo de honestidade e imparcialidade.

Mas um desejo honesto de alcançar a verdade não é o unico requisito para o conhecimento de si proprio.

A mente deve ser illuminada relativamente ao estandarte de rectidão, ao qual devemos conformar-nos.

«A entrada da tua palavra dá luz.» A Palavra de Deus deve habitar ricamente em nós, e pelas regras e principios do sagrado volume devemos formar todos os nossos sentimentos que dizem respeito a nós mesmos.

Esta é a candeia do Senhor que revela os interiores do homem, e sem uma tal lampada seria tão impossivel obter um gráo consideravel do conhecimento de si proprio como distinguir os objectos em um quarto escuro sem luz.

O exame de nós mesmos, acompanhado pela cuidadosa pesquiza das Escripturas Sagradas, nos conduzirá diariamente a um conhecimento mais perfeito de nosso proprio caracter.

Evitae a illusão muito commum de avaliardes a vós mesmos pela opinião favoravel dos que vos cercam. Elles não podem saber os principios secretos pelos quaes procedeis, e a lisonja pode influir muito em fazel-os fallar a vosso favor.

Procurae opportunidades favoraveis de julgar a força latente de vossas paixões.

O facto é, que até que alguma nova conjunctura ou occasião allicie os nossos sentimentos, somos tão ignorantes do que está dentro de nós como as outras pessoas.

Estudae tambem o vosso temperamento constitucional, e considerae attentamente o poder que objectos e circumstancias particulares tem sobre vós. Podeis muitas vezes aprender mesmo de vossos inimigos e calumniadores quaes são os pontos fracos em vosso caracter.

Elles são sagazes em descobrir faltas, e geralmente tem alguma sombra de pretexto para o que allegam contra vós. Portanto podemos derivar mais beneficio dos sarcasmos de nossos inimigos do que da lisonja de nossos inimigos.

Aprendei a formar uma estima correcta de vossas habilidades, porque esta é necessaria para vos guiar em todos os vossos emprehendimentos.

A. Alexander.

A prophecia de uma mãe *

Conta-se uma historia tocante e instructiva de um homem cujo nome ainda hoje é um dos primeiros na lista de honra na America.

Um rapaz cheio da ambição elevada obtivéra permissão para dedicar-se a vida do mar. A licença fôra dada com um pezar que fôra difficil de occultar. Elle obteve o posto de guarda-marinha; chegou o dia da partida, o navio esperava a sua tripolação, um escaler estava prompto para levar o rapaz. Este entregou a sua bagagem, e ainda com alegre sofreguidão fez as suas disposições finaes para separar-se de sua familia. Restavam-lhe poucos minutos apenas.

Voltou para dentro de casa para despedir-se de sua mãe, e o rosto triste d'esta foi para elle uma revelação. Esta vez a sua vontade fôra fraca para dispensar a sombra que lh'o cobrira. O menino olhou e comprehendeu, e teve força para fazer uma resolução. Poderia ser julgado inconstante, ou peior ainda, timido. Mas estava decidido. Arrastaria com o discredito. Dirigiu-se a um criado:

«Mande buscar a minha mala — não irei visto que seria um tão profundo desgosto para minha mãe.»

Na alma d'aquella mãe deu-se uma rapida transformação de pezar para alegria, não tanto pelo filho ter desistido de seu proposito como pela revelação do seu caracter. "Jorge", disse ella, Deus prometteu abençoar os filhos que honram a seus paes, e creio que ha de abençoar a ti.

No dia em que Jorge Washington, o victorioso chefe de uma nação nova, partiu do Monte Vernon para tomar a presidencia de seu povo, teria elle pensado na prophecia de sua mãe?

Quantos jovens sonhadores há hoje que em suas casas divertem-se a fazer planos para o futuro? O meio mais seguro de serem abençoados é porém a piedade filial na conta.

(*). (From the "Quiver„ 1891)

Bem te divertes, se nisso poderes louvar a Deus e depois servil-o melhor.

A Immaculada Conceição

O dogma da Immaculada Conceição da Virgem Maria (isto é, que ella nasceu sem peccado), foi muito discutido entre os theologos romanos.

O Concilio de Trento declarou a Virgem isempta de peccado original, e n'isto virtualmente cedeu a ella o attributo de immaculada em nascimento e vida; porem no anno 1570, o papa Pio V prohibiu toda a discussão da doutrina em sermões, e Benedicto XIV, no meio do seculo passado, proclamou: «A egreja tende á opinião da immaculada conceição, porem a Sé Apostolica ainda não a declarou como artigo da fé.»

O Concilio de Trento não decretou o dogma por medo da ordem dos Dominicanos. Esta ordem energica estava em constante controversia com a dos Franciscanos, e os papas viam-se obrigados a interpor e a pacifical-os.

Bernardo de Clairvoux (1140) escreveu contra a doutrina, e da mesma opinião com elles acham-se Albertus Magnus, Bonaventura, e o maior dos escolasticos Thomaz Aquino. Emfim o dogma sempre foi muito contrariado, até o papa Pio IX. acabou com toda a discussão, e todo o pensamento livre sobre o assumpto, decretando-o artigo da fé.

Bossuet dá o seguinte summario da doutrina:

«Jesus Christo é innocente por natureza, a Maria por graça: Elle por excellencia, ella por privilegio; Elle como Redemptor, ella como a primeira das que são purificados por seu precioso sangue.»

Antes de acceitar uma tal doutrina como uma parte do credo christão fóra do qual não ha salvação, foi justo estabelecel-a pelo testemunho da Escriptura e dos autores primitivos. Porem não existe a minima evidancia biblica e primitiva d'este extraordinario dogma. Diz um antigo autor com grande razão: «Que a bendita mãe de Christo foi abençoada entre todas as mulheres, e uma Virgem cheia de graça, as Escripturas e a verdade nos persuadem; porem o dizer que ella nasceu sem peccado, e a fazel-a uma advogada ou mãe da misericordia, é contradizer a palavra de verdade.»

Pela simples palavra de um homem, esta doutrina foi declarada uma parte essencial da fé christã, igual em importancia e necessidade com a crença no Pae, Filho, e Espirito Santo.

E isto foi feito em nosso seculo, em o anno 1861.

Verdadeiramente a Egraja de Roma é a mais moderna de todas as seitas. O credo d'esta egreja não é o dos Apostolos, mas sim de Trento e de Pio IX.

Educação e Instrucção

A imprensa franceza devota agora muita attenção á parte do recente discurso de Sir John Lubbock, proferido no Congresso Sociologico em Paris, o qual trata do effeito da educação sobre o crime na Inglaterra.

Desde a lei de 1870 o numero das crianças nas escolas inglezas subiu de 1.500.000 a 5.000.000, e o numero das pessoas em prisão desceu de 12.000 a 5.000.

A media annual das pessoas sentenciadas á servidão penal pelos peiores crimes desceu de 3.000 a 800, emquanto os jovens transgressores desceram de 14.000 a 5.000. Sir John Lubbock vê n'estas figuras uma confirmação do dito de Victor Hugo, que "Aquelle que abre uma escola fecha uma prisão."

Na França no dizer do *Le Temps* as estatiscas criminosas e os relatorios dos magistrados mostram que, ao passo que se abriam escolas, enchiam-se as prisões e que a diffusão da instrucção havia sido acompanhada, apparentemente, do augmento do crime, e especialmente do crime na mocidade. Tentando dar as causas d'este phenomeno, o *Le Temps* diz que na França, nos dias de hoje, a educação é simplesmente instrucção intellectual. Na Inglaterra ha não somente instrucção, porém educação. As influencias moraes e religiosas são incumbidas nas crianças.

(Churchman.)

A herança de Abrahão não diminue pela multidão dos filhos.

O Dogma da Infallibilidade Papal

Os actos de Pio IX tinham preparado a egreja pelas mais extraordinarias novidades.

No anno 1868, elle annunciou que reunisse um concilio em Roma, sob a protecção da immaculada Virgem, a qual tinha pisado a cabeça da serpente e foi poderosa para destruir todas as heresias do mundo.

Teve por fim de quebrar o poder de infidelidade e decidir questões importantes que affectam a fé.

O Papa convidou as egrejas gregas e anglicanas, como tambem as varias denominações de christãos de abraçar esta opportunidade e voltar ao unico aprisco de Christo. Uns rejeitaram este convite com desprezo, outros o ignoraram, e outros respeitosamente o declinaram.

Um theologo protestante offereceu a ir ao Concilio se o Papa lhe desse permissão de discutir as razões de separação de Roma; porem foi informado pelo Papa que a tal discussão foi impossivel sendo incompativel com a infallibidade da Egreja e a Supremacia da Santa Sé.

Por conseguinte, quando no dia da immaculada Conceição, 8 de Dezembro de 1869, o Concilio reuniu-se na Basilica do Vaticano, foi composto sómente dos adherentes da egreja romana.

Uma das naves da egreja de S. Pedro foi preparada para as sessões do Concilio.

Foi logar improprio para se ouvir: porem, o Papa não queria que fossem ouvidos todos os discursos, e dependeu mais na inspiração do proximo sepulcro de S. Pedro, do que na sabedoria dos theologos. Dos mil e mais prelados prestando homenagem a Sé romana, havia presentes entre 700 e 800. Mais que um terço d'estes eram italianos, e quasi uma metade de todo o numero eram hospedes do Supremo Pontifice.

A sessão abriu-se com uma scena de esplendor, talvez sem igual na historia do mundo. Os serviços religiosos duraram sete horas; a chuva cahia em torrentes, e a atmosphera oppressiva foi frequentemente agitada com os tiros de canhões e os toques de sinos.

O papa submetteu questões para discussão. Todas estas tinham tendencia para o dogma de Infallibilidade.

Pio IX mostrou logo que o principal fim contemplado por elle em chamar este concilio, foi proclamar esta impia doutrina. Porem immediatamente, appareceu a opposição — havia muitos contra o dogma; porem em vão resistiram.

O facto que a linguagem do concilio foi latim impediu a livre discussão: alem d'isto foi logo evidente que o concilio foi completamente dominado pelo Papa, o qual tinha resolvido a estabelecer até artigos da fé por um voto de maioria. Mais que cem prelados assignaram um protesto. Este protesto foi desprezado: o Papa louvou a docilidade dos que votaram com elle, e censurou abertamente os que se atreveram exprimir opiniões contrarias a d'elle. Elle prohibiu que fosse impressa em Roma cousa alguma contra a infallibilidade; adoptou uma regra no Concilio, que ao pedido de 10 membros a discussão de qualquer ponto podia ser terminada; apontou todos os officiaes; e publicou todos os decretos em seu proprio nome, ajuntando com a approvação do Concilio.

Por sete mezes os dissidentes resistiram a proclamação d'este dogma assustador.

O principal orador da opposição era o bispo de Strossmayer de Croatia. Este fallando um dia dos protestantes de Allemanha, Inglaterra, e America, declarou que não obstante a heresia d'elles, tinham conservado um fervente amor para o Senhor Jesus Cristo, e manifestaram evidencias da graça divina em suas vidas, — mas, immediatamente o presidente o reprovou, dizendo que o concilio era logar improprio para louvar os protestantes. O Strossmayer quiz continuar, porem, houve gritos de toda a parte: «Vergonha! Vergonha! fóra o hereje!» e muitos bispos, levantando-se dos seus assentos, correram ao tribuno e ameaçaram de soccos o orador. Era impossivel de fallar mais, o tumulto fez inintilligiveis as palavras do Strossmayer — retirou-se, exclamando, «Protestor, protestor.»

Um prelado de Sicilia provou que S. Pedro foi infallivel por uma tradição de sua ilha. «Quando S. Pedro, disse elle, visitou a Sicilia, muitos duvidaram de sua infallibilidade. Por conseguinte, os sicilianos enviaram uma commissão á Virgem Maria, para indagar n'este assumpto. Ella respondeu que estava bem lembrada da occasião em que Jesus Christo deu este poder a Pedro. Assim ficaram convencidos os sicilianos.»

E esta historia ridicula foi considerada digna de oppor aos argumentos de homens serios como Strossmayer de Croatia e Kendrick de St. Louis.

Afinal decretou o novo artigo do credo. Até o anno 1870, podia-se crer que o papa era fallivel e ainda continuar em estado de salvação; depois do anno 1870 quem diz que o papa é fallivel, é anathematizado, não é christão, está condemnado ao inferno. Os advogados d'este iniquo decreto, desejaram estabelecer a unidade na igreja, quizeram um modo terminante para acabar toda a discussão.

Porem que vale a união, se morrer a Verdade?

Elles mostraram uma falta de fé em o Deus da Verdade. A Verdade é immortal, e ha de prevalecer. — Ella não necessita para sua permanencia o sustento de uma fallivel creatura, supposta infallivel.

E afinal, o papa é infallivel? A historia do passado o nega — basta sómente o *Syllabo dos Erros* decretado por Pio IX para o desmentir. Um exemplo só chegará.

Honorio era papa de Roma desde o anno 625 até 638. Houve uma questão a respeito da natureza de Christo, se Elle tinha ou não duas vontades e duas energias. Foi levada a questão a Honorio para a julgar. Elle decidiu que Christo tinha só uma vontade. Era e é a doutrina catholica que como Christo possuiu duas naturezas em sua personalidade, assim tinha tambem duas vontades, a humana e a divina — ambas unidas em uma só e indivizel pessôa.

O Concilio de Constantinopla no anno 680, condemnou esta opinião do Honorio como heresia. Os papas Agatho e Leão II concordaram n'esta condemnação.

Este facto historico fica apezar de todos os decretos de infallibilidade.

Um papa infallivel decretou uma doutrina que foi declarada falsa por um Concilio Geral e por outros papas.

Não nos importa o que foi a doutrina si foi falsa, verdadeira, duvidosa, ou insignificante. O Honorio decretou esta doutrina como verdade christã — dois papas depois declararam a mesma doutrina falsa e heretica.

Se Honorio é infallivel, o Leão e o Agatho não o são: Se Honorio decretou falsa doutrina, não foi infallivel.

Pode-se multiplicar estes factos historicos. A historia prova que os papas não são infalliveis.

A Egreja Reformada de Hespanha

O arcebispo de Dublin declara que os adherentes da Egreja Reformada da Hespanha contam quasi 3.000, e acham-se nas cidades de Madrid, Seville, Malaga, Salamanca, e Valladolid, na visinhança de Barcelona e em outras partes do paiz.

As congregações tem suas juntas parochiaes, e mandam um representante clerico, e outro leigo, ao Synodo Central. Elles tem tambem uma liturgia e seu livro de hymnos, ambos os quaes são muito apreciados. Estes dois livros constituem o mais forte laço de união entre as congregações, e produzem uniformidade de doutrina e costumes.

Na cidade de Madrid, os reformadores tem uma egreja elegante, um salão para as reuniões do Synodo, e uma residencia propria para o bispo.

A consagração do bem conhecido Rev. Sr. Cabrera pelo arcebispo de Dublin e dois outros bispos irlandezes assegura com a benção de Deus a futura prosperidade da nova egreja.

Uma das maiores lojas de fazendas em Paris, *Le Louvre*, enviou recentemente 10.000 circulares ás senhoras as quaes a favorecem, perguntando se ellas permittiriam que fossem entregues as encommendas nos domingos.

A resposta unanime foi: «Sim».

Outras casas de negocio estão imitando este exemplo.

O caminho para o Ceu

Um menino estava vendendo caixas de phosphoros na esquina de uma das ruas mais frequentadas em Glasgow. Um moço approximou-se-lhe e perguntou como podia achar uma certa rua. Esta rua foi tortuosa, mas o menino deu-lhe direcções bem claras, e depois o moço disse: "Agora diga-me o caminho para o ceu tão exactamente, e dar-lhe-hei um schilling." O rapaz pensou um momento, e lembrando-se de um texto que tinha aprendido na Escola Dominical, respondeu: «Christo é o caminho, a verdade e a vida, Senhor.» O cavaleiro deu-lhe o schilling e muito impressionado foi-se embora. o menino pensava que este foi um modo bem facil de ganhar dinheiro, e indo para casa encontrou com um velho companheiro de seu pae, a quem elle disse: «Se me der um schilling, dir-lhe-hei o caminho para o ceu.» O homem ficou surprendido, porém movido pela curiosidade deu-lhe o schilling, e recebeu a resposta: «Christo é o caminho, a verdade e a vida.»

Ah, disse elle ao menino, tens razão. Foi o caminho de minha mãe.»

Não muitos dias depois, este menino salvou uma creança das rodas de um carro, e o pae d'ella em gratidão deu-lhe uma educação, e hoje elle é um missionario e tem o privilegio de mostrar aos pagãos o caminho para o ceu.»

A verdadeira Caridade

D. Vicentina dera a cada um de seus filhos João e Carlos um tostão para comprarem balas. Quando iam correndo compral-as encontraram um menino pobre todo esfarrapado, que pediu-lhes um vintem para comprar um pedaço de pão, pois que estava com fome e ainda não comêra cousa alguma aquelle dia. João voltou para casa dizendo:

«Mamãe dá-me um vintem para dar a um pobre que ainda hoje não comeu cousa alguma.»

«Mas meu filho, disse sua mãe, porque não lhe dás tu um vintem?»

«Ora, mamãe, eu quero comprar balas com o meu dinheiro.»

«Essa não é a verdadeira caridade, meu filho, disse D. Vicentina, a verdadeira caridade ensina-nos a fazer sacrificios para soccorrer os nossos proximos. E tu nem queres deixar de comprar algumas balas para dar a um rapazito que tem fome, o dinheiro necessario para comprar um pão.»

N'isto Carlos veiu correndo e vendo o rapazito extendeu-lhe a mão com o tostão dizendo-lhe:

«Toma, vai comprar um pão para ti; eu ia comprar algumas balas, porém não as preciso porque sempre tenho de comer, e tu estás com fome.»

João abaixou a cabeça envergonhado e resolveu no seu intimo imitar o exemplo de seu irmão.

Syllabo dos Erros

Ninguem que queira saber a egreja romana tal qual é, deve omittir a leitura e o estudo do *Syllabo dos Erros*. Este, junto com a carta encylica chamada *Quanta cura*, foi publicado por Pio IX no dia 8 de Dezembro de 1864.

Diz o erudito historiador Dr. Schaff: «Este extraordinario documento apresenta uma singular mistura da verdade e do erro. E' um protesto contra atheismo, materialismo, e outras formas da infidelidade que todos os christãos aborrecem; porém, ao mesmo tempo é uma declaração de guerra contra a civilisação moderna e o curso da historia durante os ultimos 300 annos.»

N'este Syllabo o papa denuncia a opinião que ha salvação fóra da Egreja, a qual elle defina pela seita romana. Elle classifica as sociedades biblicas com as de communismo, e socialismo, e chama-os todos pragas iguaes em damno e iniquidade. Elle declara que o pontifice romano não pode, e nem deve reconciliar-se com as phases do moderno progresso, liberalismo e civilisação.

Elle proclama como verdades inexpugnaveis, que o estado deve reconhecer sómente a Egreja Romana, e deve declarar todas as outras egrejas illegaes e dignas de repressão.

Elle diz que a igreja tem o direito de perseguir e reprimir, e a ella só pertence a direcção da educação, sciencia e litteratura.

Este Syllabo em toda a sua nudez, tendo sido authorizado pelo Concilio Vaticano e recebido por toda a egreja romana, é sem duvida uma parte de seu systema doutrinal.

E' um terrivel incubo que o infallivel Pio IX lançou sob a desgraçada egreja romana. Ella é obrigada a defender os seus erros com o mesmo fervor com que ella defende a verdade.

E assim um dos mais imprudentes e fanaticos dos homens, por ser chamado infallivel, carrege a egreja romana para sempre com um systema de falsidades as mais ridiculas e pueris.

CARTAS DA ROÇA

I

Ha um sem numero de cousas sobre as quaes desejáramos escrever para o nosso querido *Estandarte Christão*. Mas a gente, apezar de ter tanta cousa na cabeça, sente-se devéras embaraçado, quando trava da penna. E porque? E' que os assumptos que muitas vezes são a nossa ordem do dia, destôam por tal modo do que o publico quer e admira, como um passado destôa muitas vezes do presente, e o futuro destoará d'este ultimo. E n'um certo sentido nós christãos destoamos d'este mundo, porque aqui não é a nossa patria. Extrangeiros n'este bulicio enorme dos homens que julgam-se por tal maneira enraizados na Terra que não cuidam do futuro de suas almas, nós, os discipulos do grande Mestre, semelhamos em parte áquelle povo que servindo á prosperidade dos egypcios era isolado e detestado pela simplicidade de seu viver e pelas bençãos que sobre elle derramava o Omnipotente. Repetimos aos ouvidos do povo contricto, nos dias da desgraça, a historia das misericordias de Deus no passado, como uma saudavel garantia de sua Providencia no futuro, se o quizermos ouvir. O povo ouve-nos mais assustado do que arrependido; e, ainda a nuvem negra de uma calamidade não tem desapparecido, quando a multidão se vai engolphar ainda com mais ancia nas cousas que são, manifestamente, contra a vontade de Deus. E a graça é, que o povo nos tem na conta de uns recontadores de velharias que elle já está cançado de saber, esquecendo aquelle prudente dicto do Mestre:

«*Se sabes estas cousas, bemaventurado serás se as praticares.*

Fóra d'isso, só querem saber quanto ganhamos. Se elles ao menos tivessem tenção de dar-nos alguma cousa e nós estivessemos a exigir d'elles alguma cousa, aquella pergunta teria, ao menos, alguma razão de ser. Mas desde que isso não se dá, fazer-nos uma tal pergunta, é quebrar as regras da mais comesinha educação, quebra que não admittiria desculpa se nós, como christãos, não devessemos estar promptos a dar contas dos nossos actos. Depois d'estas notas, vamos ao que serve, vamos áquillo que diz mais respeito a uma ordem de cousas que não está totalmente nas mãos dos homens, mas pende em grande parte da vontade do Omnipotente.

A Commissão permanente da Egreja Protestante Episcopal no Sul dos E. U. do Brazil resolveu em sua sessão de 12 de Dezembro do anno passado que o municipio de Viamão fosse, ao menos temporariamente, o meu campo de trabalho evangelico.

Vinte e quatro annos passados eu era trazido envolto nas faixas da infancia para receber n'este heroico logar os ares que me deviam fortalecer para a vida physica. Desde ahi este amor entranhado que voto ao torrão que foi o berço de meu pae, este amor perpetuado nas vigilias do estudo, nos dias afanosos da lida commercial e mais tarde nas orações de crente e de ministro da Egreja de Christo. Hoje, após um lapso de tempo, eu volto aos meus, por assim dizer, empunhando a bandeira da Egreja Reformada, pregando as doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo. A minha empreza assignalará um successo ou uma desgraça? Só Deus o sabe.

Mas militante, vencida ou vencedora a minha causa é Deus, e o corpo de um soldado que tomba é muitas vezes a estiva mais segura por onde podem passar os guerrilheiros do futuro.

Que o povo para o meio do qual vim assentar-me é um povo de genio, prova-o sobejamente a historia do seu passado glorioso de luctas patrioticas. Desde os tempos coloniaes que o observador criterioso pode notar no povo Viamonense este caracter peculiar que o distingue dos habitantes dos outros municipios.

Que importa que o sangue generoso d'esses homens tenha jorrado muitas vezes nas rixas intestinas? Dia virá, se Deus quizer, em que o Evangelho de Jesus Christo reformará o caracter d'esta grande gente conservando-lhe seus bons attributos e extirpando-lhe os máos.

Até lá, de muito trabalhar havemos mister. Se os fructos não os colhermos nós colhidos serão algum dia por outros obreiros, quando por ventura já nossos corpos repousarem na sepultura e nossos espiritos no seio immenso de Deus.

Viamão, Dezembro de 94.

A. V. C.

A Santa Ceia

Na Igreja do Calvario

Domingo, 13 de Janeiro, foi um dia importantissimo na historia de nossa igreja do Calvario em Rio dos Sinos.

Todos os ministros foram reunidos na semana antes por causa de um motivo tristissimo. Foi pois, com corações bastante feridos, mas ao mesmo tempo, gratos a Deus por sua manifesta direcção no ultimo arranjo das cousas, que nós preparamo-nos a nós mesmos, e ao nosso povo para tomar parte na Santa Communhão.

Além da Santa Ceia havia um outro fim em vista a saber, o installar com toda a solemnidade ao Rev. Antonio M. de Fraga para servir como diacono na capella e parochia do Calvario. As 4 horas da tarde eram as horas do serviço divino, mas ás 3, veiu uma chuva fortissima, a qual impediu a muitos que não assistissem. Não obstante havia uma congregação bem regular. Um presbytero, o Rev. Brown tinha ido para Porto Alegre por razões importantes e por isso não poude assistir no Domingo na capella do Calvario, mas os outros, os Revdos. Morris, Kinsolving e Meem, e os diaconos, os Revdos. Brande, Cabral e Fraga, estavam presentes, e ás 4 horas, todos vestidos de sobre-pelliz foram para o presbyterio. O pastor, Rev. Morris principiou o serviço com um hymno, e logo depois tomaram parte na ordem seguinte os Revdos. Brande, Cabral, Meem e Fraga.

Depois de cantar um hymno, o Rev. Kinsolving pregou um sermão muito solemne, tocante e appropriado á occasião, do texto em Romanos 6: 12, «Não reine pois o peccado no vosso corpo mortal». Todos os assistentes prestaram a maior attenção.

Acabado o sermão o Rev. Morris tomou a palavra e fez publica a decisão da commissão permanente (a qual é a autoridade Ecclesiastica na ausencia do bispo) relativa a suspensão do sr. Boaventura Souza e Oliveira.

Depois fallou outra vez o Rev. Kinsolving dando á luz uma entrevista que elle teve com o Sr. Boaventura na qual este confessou que não era mais digno de ser ministro, mas mostrou-se arrependido.

Terminadas estas palavras, o Rev. Meem levantando-se, deu á congregação uma mensagem do Sr. Boaventura pedindo as orações da congregação, e depois fez uma explicação mostrando que embora que o Sr. Boaventura não era mais digno de ser ministro, elle podia ainda arrepender-se verdadeiramente pela graça de Deus e ser salvo.

Por isso, o Rev. Meem pediu mais uma vez as orações de todos a favor do irmão de outr'ora.

Immediatamente o pastor pediu á congregação que ajoelhados, todos levantassem n'aquelle momento seus corações a Deus em oração silenciosa.

Quão solemnes não foram aquelles momentos quando em silencio profundo cada coração fallava com Deus! Esta oração em silencio terminou-se com uma oração breve e solemne proferida pelo pastor.

Acto continuo, no serviço da Communhão, tendo commungado o pastor, elle entregou os symbolos do corpo quebrado e sangue derramado de nosso Senhor Jesus Christo, aos outros ministros ajoelhados no corremão, e depois, ajudado pelo Rev. Kinsolving, aos membros da congregação.

No fim do serviço cantou-se o *Gloria in Excelsis*, e o Rev. Kinsolving pronunciou a benção.

Depois da benção, tendo mais uma noticia importante para dar, o pastor annunciou á congregação a decisão da Commissão permanente, transferindo o diacono Rev. Fraga da Egreja do Redemptor em Pelotas para a Egreja do Calvario.

Elle chamou a attenção de todos para o facto que embora que todos conheciam ao Rev. Fraga desde a sua meninice e que este era parente de muitos, comtudo elle não voltou ao Rio dos Sinos como o mesmo moço inexperiente no trabalho de Deus, mas agora veiu para pregar o evangelho auctorisado pela Santa Egreja Catholica e Apostolica da qual era um ministro ordenado, e tendo tido dous annos de experiencia na Egreja em Pelotas.

Estas palavras foram terminadas com outra benção com a qual ficou encerrada um Serviço Divino tão solemne, quão importante na historia de nossa Egreja em Santa Rita do Rio dos Sinos.

J. G. M.

Noticias de Viamão

O nosso presado amigo Sr. José Luiz Ferreira, muito digno professor publico na Estancia Grande, municipio de Viamão foi felicitado no dia 16 com o nascimento de uma filhinha. Por tão faustoso acontecimento queremos apresentar nosso amigo os desejos que nutrimos de que sua filhinha seja criada e conservada para o serviço do Senhor Nosso Deus.

— Não ha muito tempo falleceu no lugar acima referido uma filha do Sr. Constantino dos Santos

A finada tinha por diversas vezes assistido aos cultos evangelicos. Oxalá que ella tivesse acceitado Jesus Christo como Seu Salvador.

— Nossa dilecta irmã D. Candida Fraga, muito digna professora da Escola Americana fez uma visita áquelle lugar sendo de valioso auxilio ao pequeno bando dos amigos do Evangelho alli.

— Nossa missão acaba de alugar pela quantia de 13$333 mensaes uma das melhores salas na villa de Viamão para o serviço de nossa Egreja.

— Domingo 27 de janeiro houve às 10 $^1/_2$ a installação de uma escola dominical na Estancia Grande; havia 10 crianças presentes e esperamos que este numero não diminua

— A's 11 horas do mesmo dia houve o culto publico no mesmo local estando presentes 15 pessoas.

— No mesmo dia teve lugar o primeiro culto evangelico na villa de Viamão achando-se presentes de 30 a 40 pessoas.

— Faz-se sentir a necessidade de arranos para o presbiterio, bem como de maior numero de livros de hymnos, de oração commum, textos para as paredes. e pequenos textos para a escola dominical em Estancia Grande.

Provisoriamente o horario dos cultos aos domingos é o seguinte:

10 horas da manhã, Escola dominical em Estancia Grande
11 » » culto » »
3 » da tarde » em Viamão

Capella do Bom Pastor

Somos gratos aos tres irmãos, nossos collaboradores na vinha no Senhor, que pregaram em nossa capella este mez, o Rev. Vicente Brande, diacono de nossa Egreja em Rio Grande, o Rev, John G. Meem, Pastor da Capella do Redemptor em Pelotas, o Rev. Americo V. Cabral, recentemente transferido para Viamão.

Fazemos votos de que Deus, nosso bondoso Pae, se digne abençoar estes sermões, e que a boa semente por elles lançada, «caia em boa terra e produza em nós o fructo de bom viver.»

A assistencia aos cultos, se bem que seja ainda diminuta, vae-se augmentando pouco a pouco, e por isso devem os irmãos render graças a Deus, e esforçar-se para estarem presentes e por convidarem aos seus parentes e amigos a acompanhal-os.

Quero chamar, tambem, a attenção de nossos irmãos para a escola dominical. E' de summa importancia que as crianças aprendam desde os seus mais verdes annos os factos que servem de base para a nossa santa religião, de modo que mais tarde possam «estar apparelhadas para responder com mansidão e temor a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que n'elles ha.»

Na quarta-feira, 23 do corrente, depois do culto de costume, a congregação da capella do Bom Pastor foi organizada pela eleição dos Srs. Pinto de Leão, José do Norte e Antonio P. da Silva para formarem a primeira Junta Parochial. N'uma reunião da junta no sabbado seguinte foram eleitos Sr. Leão, primeiro guardião, Sr. José do Norte, segundo guardião e registrador, e Sr. Antonio da Silva, thesoureiro. O pastor espera muito do auxilio e dos esforços d'estes irmãos.

A' gentileza anonyma d'um distincto amigo devemos a offerta da quantia de dez mil réis, feita á Capella do Bom Pastor. Que o exemplo seja imitado e recompensado.

W. C. B.

Notas

O Revs. Kinsolving e Meem chegaram em Porto Alegre no dia 9 do corrente. O fim de sua vinda foi effectuar uma reunião de todo o clero de nossa Egreja para examinar certas questões que affectavam o caracter moral do diacono, Rev. Boaventura de Souza e Oliveira. No dia 10 reuniu-se no Contracto todo o clero com a excepção do Rev. A. V. Cabral, que só chegou no dia seguinte.

A' vista das provas da sua culpa, e bem assim, da sua propria confissão, foram adoptadas n'uma reunião da Commissão Permanente, realizada no dia seguinte, resoluções, pelas quaes o Rev. Boaventura de Souza e Oliveira foi suspenso de todas as funcções do santo ministerio até que seja recebida a sua demissão do Bispo, e o Rev. Antonio M. de Fraga, diacono da Egreja do Redemptor em Pelotas, foi transferido para a Egreja do Calvario no Rio dos Sinos.

No dia 17 de Janeiro o Sr. Boaventura com sua familia partiu de Porto Alegre para Minas Geraes.

Que Deus lhe conceda verdadeiro arrependimento, que o proteja, abençôe e guarde e bem assim a toda a sua familia é a nossa oração.

Separados agora, sejamos unidos nos céos.

Rev. Sr. Vicente Brande do Rio Grande acompanhado por sua graciosa esposa, D. Adelaide Torres Brande, chegou a Porto Alegre no dia 21 de Dezembro. Foi hospedado em casa do Rev. Sr. Morris durante a primeira semana de sua visita, e depois passou alguns dias como hospedes do Rev. Sr. Brown. O irmão pregou com grande fervor todas as noites da semana do Natal, na capella da Trindade. Os seus numeraveis amigos alegram-se por vel-o mais uma vez entre elles. A sua esposa ganhou muita sympathia entre os irmãos da congregação da Trindade. Esperamos ter estes sympathicos irmãos comnosco durante o anno corrente.

O diacono de Pelotas, Rev. Antonio M. Fraga veiu ao pedido dos presbyteros de Porto Alegre para tomar conta do trabalho em Santa Rita do Rio dos Sinos. Depois de sua chegada, foi formalmente transferido pela Commissão Permanente da Egreja do Redemptor de Pelotas para a Egreja do Calvario no Rio dos Sinos. Esta acção foi tomada em vista da demissão e conseguinte sahida do Sr. Boaventura d'Oliveira. Alegremo-nos de ouvir que o irmão Fraga está feliz e esperançoso em começar a difficultosa tarefa de dirigir a egreja no Contracto.

Os irmãos Gervasio Sarmento, André Fraga, e Rev. Antonio Fraga tem-nos participado o nascimento de uma filha. Elles pedem as orações dos irmãos em favor d'estas novas almas. — Sejam ellas tres crentes fervorosas na terra, e finalmente tres santas gloriosas nos céus.

A Escola Americana abriu as suas aulas no dia 7 de Janeiro, e tem já na lista 45 alumnos. Só pode receber mais 15. Os professores começam o anno cheios de esperança e animados pelo feliz principio. Sejam os alumnos instruidos não sómente nas sciencias humanas, mas tambem n'aquellas cousas que pertencem a vida eterna, sim no Santo Evangelho de Jesus Christo.

Typographia de Gundlach & Schuldt.